

André L. CHEVITARESE, Gabriele CORNELLI E Maria Aparecida de O. SILVA (ORG), *A TRADIÇÃO CLÁSSICA E O BRASIL*, Brasília, Brasil: Editora Fortium, 2008, 212 p. ISBN: 97885-7703-029-3

*Resenha de
Mariana Leme Belchior**

* Aluna e bolsista CAPES do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação do Depart. de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB).

A notória importância dos estudos clássicos no cenário acadêmico mundial motivou os professores André L. Chevitarese, Gabriele Cornelli e Maria Aparecida de Oliveira Silva a apresentarem uma coletânea de textos sobre a Antiguidade de pesquisadores/professores conceituados e reconhecidos em nosso contexto nacional. As leituras são direcionadas aos pesquisadores e professores do campo, mas também aos estudantes que serão os novos pesquisadores/professores.

Sem dúvida, um dos diferenciais desta literatura consiste na preocupação dos organizadores em desenvolver uma obra de cunho metodológico e didático, que pudesse ser concisa, mas a ponto de não se tornar um pequeno manual. Reflete ainda a necessidade de aprofundamento sobre o tema no âmbito dos estudos clássicos no contexto acadêmico brasileiro. Nada mais pertinente aos nossos jovens pesquisadores e professores do que uma “nova abordagem”. Outro diferencial a ser ressaltado, encontra-se na forma como se estrutura tal obra. Com a divisão proposta em duas partes, representa uma das premissas que fundamentam tais literaturas: o caráter metodológico e didático.

A primeira parte, intitulada “A Antiguidade no ensino brasileiro”, apresenta uma nova abordagem indispensável aos estudantes de licenciatura, ao tratar temas relacionados ao ensino de história e filosofia antiga, aos livros didáticos, ao currículo escolar, às atividades extracurriculares e à pesquisa na escola brasileira.

Em contrapartida, a segunda parte da obra “Tradição clássica e sociedade”, debate os fundamentos de uma proposta de reestruturação curricular no campo dos estudos clássicos, pois, como evidenciam os textos, é possível identificar em grande parte dos manuais brasileiros apropriações literárias e de materiais do mundo antigo equivocadas. Por meio de uma análise

criterosa, envolvendo a sociedade e seus elementos ideológicos, políticos e culturais, os professores autores demonstram que é possível desmistificar parte deste equívoco histórico a partir dessa nova postura intelectual dos profissionais brasileiros.

Ao que tange os estudos clássicos e a tradição escolar no Brasil, do ponto de vista teórico e prático, fica evidente longo da leitura que os pesquisadores e professores terão um longo caminho a percorrer para que tais perspectivas possam ser incorporadas. Embora leituras como as que foram apresentadas nesta obra já indicam que grande parte de nossos obstáculos já foram identificados.